

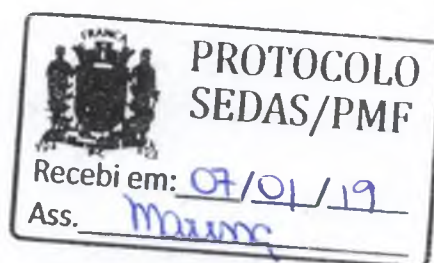
RELATÓRIO CIRCUNTANCIADO DO SEGUNDO SEMESTRE DE 2018

SCFV AEROPORTO III



PASTORAL DO MENOR
E FAMÍLIA

“A serviço da vida de
crianças e adolescentes”



Serviço de Convivência e
Fortalecimento de Vínculo

1

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO SEMESTRE.

PERÍODO: 02/07/2018 A 28/12/2018

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE EXECUTORA DO SERVIÇO

Nome:Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca

Endereço:R. Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III

CNPJ:56.885.262/0001-35

Endereço eletrônico:pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br

Telefone para contato:3701-7550 / 99182-9200

Representante legal:Pe. Ovídio José Alves de Andrade

Equipe de Coordenação:João Bosco de Souza Santos, José Carlos Sartori e Lígia Orsini Andrade.

2. IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO

Nº do Termo de Colaboração:Nº 8.332 de 18 de Novembro de 2015.

Nomedo Serviço, conforme Tipificação:Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo

Endereço de execução:R. José Bernardes Sobrinho, nº1849 – Jd. Aeroporto III

Público:Crianças e Adolescentes

Ciclo etário: 06 a 17 anos

Meta cofinanciada: 100

Número de coletivos: 2

Período/turno:Manhã e Tarde

(x) Região de abrangência territorial: Citar: Aeroporto III, Aeroporto IV, Aviação e Santa Bárbara.

(x) Municipal

Unidade Estatal de Referência:CRAS Sul

3. INFORMAÇÕES GERAIS

Dias e horário de funcionamento: Segunda a Sexta-feira / 07h30 às 16h50

Total de atendidos:81

Capacidade de atendimento:100 usuários

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº 3471

CEC AEROPORTO III: R José Bernardes Sobrinho, 1849 – Jd Aeroporto III – CEP 14.404-251 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0010-26

FONES: Sede (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200; CEC (16) 3721-6109

Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br

Famílias/usuários em lista de espera: 12 usuários de 6 a 11 anos (crianças);

Nenhum Adolescente na lista de demanda reprimida;

Procedimentos em relação a esta demanda– Esta demanda é informada regularmente ao órgão gestor, sendo atualizada permanentemente com novas demandas e com encaminhamentos ao SCFV. Ressaltamos que esta demanda representa também usuários que possuem dificuldades de locomoção até o núcleo do SCFV.

4. DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES REALIZADAS

O relatório circunstanciado apresentado envolve indicação de atividades desenvolvidas mensalmente, dificuldades e resultados alcançados; objetiva oferecer informações sobre o trabalho socioassistencial desenvolvido no segundo semestre de 2018.

ALIMENTAÇÃO – Foram oferecidas duas refeições ou lanche diariamente, sendo no período da manhã: pão com manteiga e leite com achocolatado e uma refeição completa (arroz, feijão, carne, legume, verdura e fruta) e no período da tarde: pão com manteiga e bebida láctea, e a refeição completa.

Na cozinha da Entidade fica diariamente uma técnica em Nutrição, Angélica, (instruída por uma nutricionista - Eliana), acompanhando quatro cozinheiras, para que a alimentação seja ofertada com boa qualidade.

Na alimentação as orientadoras sociais trabalham com as crianças e adolescentes a importância de ter uma boa alimentação, para que a partir disso eles adquiram hábitos saudáveis.

Segue abaixo as atividades realizadas durante o semestre.

Atividades realizadas com as crianças de 06 a 11 anos:

As atividades no mês de **Julho** foram de cunho recreativo. O orientador social deixou que as crianças propusessem as próprias brincadeiras. Dessa forma foram feitas as seguintes: dança das cadeiras, montagem de um “minion” de papel para o desenvolvimento da coordenação motora e levar para casa, nesta atividade cada criança recebeu um minion em folha a4 para colorir, recortar e em seguida colar as peças de seu boneco.

Também ocorreram dias livres com a utilização de brinquedos que foram dispostos no ambiente.

Foi realizada uma interação com o grupo de adolescentes sendo uma oficina de pipa. O objetivo dessa atividade é propiciar uma interação maior entre os adolescentes e as crianças, e propiciar meios para que troquem experiências e conhecimentos. Os mesmos tiveram maior paciência e boa vontade com os menores, acompanhando passo a passo todo o processo de confecção até a conclusão da pipa.

A pedido do orientador social os atendidos montaram uma “Cabaninha”, os atendidos brincaram de modo que cada um tinha um papel social dentro da casa. Eles saíam para trabalhar, cuidavam uns dos outros e tinham responsabilidades a cumprir, o orientador social participou em alguns momentos da brincadeira carregando o papel de “cobrador” de aluguel, água, luz e a internet.

Após este momento foi feita uma reflexão sobre o cotidiano familiar e as responsabilidades dos pais e a colaboração dos filhos neste ambiente.

O orientador social mencionou ainda que os atendidos vem se mostrando muito interessados pelas atividades propostas e respeitosos uns com os outros.

No mês de **Agosto** o percurso trabalhado foi “Emoções” e retomado os princípios de convivência com o grupo.

O orientador social promoveu uma atividade chamada “Emogis” que teve o propósito dos atendidos conhecerem as emoções uns dos outros no convívio dentro do SCFV/CEC. Depois cada criança deveria pintar quatro emoções e na sequência colasse na parede explicando para os demais o que o deixava triste, feliz, bravo. Cada criança teve a oportunidade de colocar suas vivências e expor seus sentimentos. Essa atividade tem como foco mostrar para os atendidos como as suas atitudes refletem nos sentimentos dos colegas, bem como provocar uma maior empatia no grupo.

Como parte do percurso sobre emoções foi passado para os atendidos o filme “Divertidamente” no qual explana de forma lúdica as emoções.

O orientador social trouxe para os atendidos uma cruzadinha das palavras mágicas como parte de um exercício de memorização e do uso das mesmas. O objetivo desta atividade foi tornar habitual o uso das palavras como com licença, desculpa, por favor, etc. Os usuários pintaram as palavras e discutiram entre eles quais eram as palavras mencionadas e foram estimulados pelo orientador a usar essas palavras no dia-a-dia.

Outra atividade relacionada foi o “Bingo das palavras mágicas”, junto ao orientador os atendidos discutiram sobre a importância das palavras e como elas podem melhorar a convivência bem como ocorrer maior interação dos mesmos dentro do serviço e fora dele.

Foi confeccionado pelos usuários um caderno com o tema "Quem eu sou" que tem por objetivo o conhecimento enquanto indivíduos e se fazer conhecer para os demais dentro do SCFV/CEC. Essa atividade aconteceu ao longo do mês todo sendo realizada de duas a três vezes na semana. Os atendidos receberam folhas para colorir e preencher com informações referentes a data de nascimento e hora, escolha do nome, nome dos pais, hospital onde nasceu, pessoas que os acolheu, entre outras. Os usuários levaram o caderno para casa para mostrar para suas famílias.

Para trabalhar os princípios de convivência no grupo, foi realizada uma roda de conversa e em seguida os usuários foram estimulados a escrever as regras de convivência que os mesmos julgam necessárias dentro do SCFV/CEC. Após a escrita foi feita uma triagem pelo orientador para excluir as que são repetidas ou muito parecidas. Todos os princípios foram pensados e trazidos pelas crianças, de acordo com as necessidades que acharam mais urgentes e importantes, dessa maneira foi proposto para os mesmos que quando houver a entrada de um novo usuário o próprio grupo o explicará os princípios de convivência.

No mês de **Setembro** houve uma troca de orientador social e em reflexão junto aos atendidos, foi dado sequencia no percurso anterior e definido iniciar posteriormente o eixo convivência social e o tema respeito sendo o percurso escolhido. O objetivo foi trabalhar o respeito mútuo, as diferenças e o respeito no espaço de convívio coletivo.

Trabalhando o respeito mútuo, as diferenças e o respeito no espaço de convívio coletivo, de início a orientadora passou por uns dias de adaptação com todo o coletivo, observando como era feito o trabalho da equipe e logo após estes momentos foi dado início as atividades.

Pensando no tema proposto, foi feita a introdução do que é respeito, com o objetivo de explicar o que é respeito e a importância de ser praticado. Foi feita então uma roda de conversa com todas as crianças, no qual a orientadora fez indagações aos atendidos sobre o que eles acham da palavra respeito e quem deve respeitar. Todos levantaram os seus pontos e entenderam melhor sobre o assunto.

Foi realizado o painel do Respeito, no intuito de motivá-los a exercer o respeito em todos os espaços de convívio coletivo. Então a orientadora criou um painel, chamado "Painel do respeito", onde tinha o nome de cada atendido e aquele que exercesse o respeito e motivava o colega a fazer o mesmo, ganhava uma estrela, o próprio atendido colocava a sua estrela e esse painel é zerado no final do mês e se inicia um novo no próximo dia 1º.

Dando continuidade no percurso realizamos a dinâmica do urso, que buscou mostrar que todos devem respeitar o próximo e não fazer com ele, o que não gostaríamos que fizessem com a gente. Para tanto a orientadora, formou uma roda com todos os atendidos, e pediu para que

passassem o urso de pelúcia de mão em mão, quem estivessem com urso deveria falar o que tem vontade de fazer com ele. No final, depois que todos falaram, foi pedido para que fizessem com a pessoa ao lado o mesmo que foi feito com o urso.

Juntamente com o facilitador de oficinas, a orientadora social passou o filme "Extraordinário".

Pensando em toda a temática do filme, foi realizada a atividade "Entendendo as diferenças", com o objetivo de mostrar que ninguém é igual a ninguém, e todos tem as suas diferenças e é necessário respeitá-las. A orientadora mediu à atividade conversando com os atendidos sobre o filme, e sobre a mensagem que ele quis passar. A partir disso, cada atendido pegou uma revista, e a orientadora pediu para que recortassem e montassem seu próprio boneco, de maneira que pudesse ser a cabeça de um corpo, com o tronco de outro corpo completamente diferente, com pernas de outra imagem diferente e assim sucessivamente, cada atendido montou dois bonecos.

Em conjunto com todas as atividades realizadas, os atendidos também participavam todos os dias do "Quem veio hoje?", esta atividade foi proposta ao grupo buscando aumentar o interesse deles em participar mais e de maneira efetiva no SCFV/CEC. Para isso a orientadora fez um varal com calendários para cada atendido e toda vez que eles chegam ao serviço cada um pega o seu calendário e desenha na data que veio. Esta atividade esta trazendo resultados muito positivos e significativos.

O facilitador trouxe para os atendidos uma atividade impressa de uma interrogação dividida em três partes com a pergunta: o que é Respeito?. Em um primeiro momento, foi realizada uma roda de conversa sobre essa pergunta, em seguida os atendidos foram levados a refletir sobre os ambientes em que se deve ter respeito. De modo que cada parte da imagem foi ilustrada pelos mesmos com desenhos que os mostravam tendo respeito. Exemplo: respeito em casa com os responsáveis, na escola com os professores e colegas e por fim, respeito no SCFV/CEC.

A partir desta atividade o facilitador fez uma roda de conversa com os atendidos que foram levados a refletir sobre o respeito, bullying, e a diversidade. Os usuários trouxeram para a roda de conversa os bullying sofridos por eles, como se sentiram e como agiram depois de serem insultado por colegas e amigos. As crianças foram honestas em dizer que também praticavam o bullying com os outros colegas, então o facilitador os levou a pensar no quanto isso faz para os outros e que ninguém deve ser insultado.

No mês de **Outubro** deu-se continuidade no percurso, e neste mês especifico houve dois eventos no qual os atendidos estavam se preparando para participar sendo eles, a Noite do pijama e o passeio na chácara. Os atendidos juntamente com a orientadora, fizeram um combinado e foram

elaborados os princípios da noite do pijama. atividade essa que foi promovida por toda a equipe do serviço de convivência.

Foi realizada também a atividade do “Respeito às diferenças” no qual o objetivo foi levar o grupo a perceber a importância do respeito mútuo e respeito às diferenças individuais. A primeira parte da atividade consistiu em desenhar um barco, porém a orientadora os avisou que, cada atendido poderia fazer apenas um traço no barco até concluir todo o desenho (fizeram rápido essa primeira parte e julgaram fácil a tarefa).

Na segunda parte o grupo desenhou novamente o mesmo barco, porém desta vez, a orientadora estabeleceu para cada atendido uma característica, como por exemplo: um atendido era o cego (foi vendado), o outro só podia usar o braço esquerdo, o outro o braço direito, um era mudo, outro surdo e assim sucessivamente, até todos do grupo terem uma característica (o barco demorou mais tempo para ser executado, o resultado foi um pouco diferente do primeiro barco e os atendidos julgaram essa tarefa mais complicada que a primeira).

Após a atividade a orientadora fez uma roda de conversa com todos que participaram, explicando a importância de respeitar a pessoa com deficiência e entender que todos têm suas características individuais e que devem ser respeitadas. Dando continuidade na atividade sobre o respeito à diferença individual, cada atendido fez barquinhos de dobradura e montamos uma cortina, mostrando que todos são diferentes e podemos viver no mesmo lugar.

Neste mês houve a tão esperada “Noite do pijama”, foi realizado neste dia então uma atividade de caça ao tesouro, onde a orientadora colocou pistas no banheiro, as pistas eram letras, cada atendido pegou uma letra, depois todos juntos montaram a frase que dizia onde o tesouro estava escondido. Reuniram-se e acharam o tesouro, que era um envelope com peças de um quebra cabeça. montaram as peças e surgiu a seguinte frase: “Ohana quer dizer família, família quer dizer, nunca abandonar e esquecer”. Conversamos sobre a importância da família e logo continuaram com as brincadeiras da noite do pijama.

Os usuários receberam antes de dormir as cartinhas que os pais escreveram em uma reunião feita com as famílias semanas antes da noite do pijama, foi um momento muito emocionante para todos. A noite do pijama também contou com brincadeiras direcionadas, rodas de conversa e muita comida gostosa trazendo assim uma felicidade imensa aos atendidos.

Ainda houve um passeio no qual os atendidos tiveram a oportunidade de ir para uma chácara. Foi um dia muito especial e de diversão, os atendidos brincaram em alguns brinquedos, jogaram futebol e brincaram na piscina.

Na noite do pijama quando na chácara os usuários foram cobrados pelo respeito, na sua vez de comer, de dar sua opinião, de cuidar do espaço, respeito com a equipe e com os colegas. Os resultados foram satisfatórios em relação ao percurso trabalhado.

Pensando em finalizar o percurso sobre respeito, foi realizada a atividade da torre do respeito, a orientadora fez uma roda com os atendidos e com os lápis de cor eles forma montando uma torre, no qual cada atendido que colocasse um lápis teria que fazer um elogio ou falar alguma palavra que simbolizasse respeito para ele. Cada atendido colocou no máximo dois lápis e não souberam muito que elogio fazer ou que outra palavra que significasse respeito, poderia falar. Na segunda parte da atividade tiveram que montar outra torre, mas desta vez ao invés de falarem elogios, tiveram que falar palavras ou frases que demonstrassem desrespeito.

Quando a torre foi terminada e cada atendido falou tudo o que queria, perceberam então que a torre do desrespeito estava muito mais alta do que a torre do elogio. A partir daí a orientadora fez uma roda de conversa, questionando-os sobre a diferença do tamanho das torres e o quanto é mais prazeroso falar e receber elogios do que ficar xingando e que é necessário praticar essa ação para assim diminuir o desrespeito nos espaços de convívio coletivo.

E para fechar o tema de forma mais animada, a orientadora e o facilitador fez a atividade do balão, fazendo cada atendido escrever em um pedaço de papel uma palavra que simbolizasse respeito, depois colocar esse papel dentro da bexiga e encher. Foi dada a missão então de todos brincarem com as bexigas mais com a condição de que nenhuma poderia cair no chão. Enquanto eles brincavam a orientadora ia tirando da brincadeira um atendido por vez, até restar um só para segurar todos os balões sozinhos. Então os atendidos por si só perceberam as dificuldades e entenderam que não adianta um só fazer a sua parte, mas que o coletivo deve trabalhar juntos para não deixar as bexigas caírem e isso serve em todos os espaços de convívio coletivo.

E além dessas atividades, no decorrer do percurso foi trabalhando também o respeito do espaço de forma indireta, a orientadora orientou os atendidos nas atividades, que ninguém é igual a ninguém, e que para obter uma boa convivência é primordial o respeito.

Em **Novembro** foi iniciado o percurso sobre Família com o objetivo de estimular e fortalecer os vínculos entre usuário e seus familiares.

Para iniciar a orientadora propôs aos atendidos uma roda de conversa onde cada um falou de como a sua família era composta, entendendo a diferença que existe entre uma família e outra, a importância de respeitá-la (recordando do percurso anterior) e o porquê temos que valorizá-la. A partir da conversa os atendidos fizeram um acróstico com a palavra família e desenharam a sua família como se fosse um porta-retrato.

O facilitador de oficinas fez uma roda de conversa com os atendidos baseada no filme que os usuários já haviam assistido “A Era do Gelo”, o objetivo foi mostrar e estimulá-los a perceberem a instituição família como um grupo de pessoas distintas, diferentes entre si, com número variado de membros e de pessoas exercendo funções diferentes dentro da demanda da dinâmica familiar.

Após este momento o facilitador levou as crianças a pensarem nos personagens do filme como membros de uma família, de modo que como uma preguiça era irmão de um tigre dente de sabre e de um Mamute? O facilitador buscou mostrar para os atendidos que embora cada membro da família fosse diferente, eles (no filme) eram uma família, mesmo cada personagem sendo de uma espécie diferente uma das outras.

Em seguida, foi feita uma roda no chão onde foram distribuídos círculos de várias cores. Os atendidos foram levados a pensar e relacionar as características e personalidades dos personagens do filme, com os membros da sua família. Exemplo: quem na sua família é o mamute? Que protege a família? Quem era mal humorado? Quem na sua família é a preguiça?

Depois, os atendidos escolheram uma cor para relacionar com um membro da família. Após escolher a cor, os atendidos escolhiam uma função para aquela pessoa. Em seguida os atendidos escolheram um sentimento para outro membro da família. E por último os usuários escolhiam uma pessoa da família por quem tinha muita amizade. Os resultados desta atividade foram surpreendentes principalmente o envolvimento dos atendidos.

As crianças mostraram uma diversidade grande em relação ao quadro familiar, de modo que a mãe que protege a criança nem sempre é a mãe biológica e acaba exercendo essa função uma tia, ou até avó. Para concluir os atendidos colaram os círculos com as cores que escolheram em um círculo maior onde estava escrito Família.

Pensando em toda a conversa com o grupo, foi realizada a atividade pela orientadora chamada “Meu amigo”, com o intuito do atendido identificar a pessoa que ele considera mais amiga na sua composição familiar. Eles fizeram então uma flor de e.v.a, colaram em um palito de picolé pintado por eles e depois escreveram um bilhete sobre amizade, enquanto faziam a flor a orientadora pediu para que cada atendido escolhesse uma música e a colocou do início ao fim da atividade, no final levaram as flores para casa e entregaram para o (a) amigo da família.

Foi realizada também uma atividade chamada “Meu amor”, com objetivo de resgatar a afetividade entre a família e os atendidos. A orientadora realizou um bate-papo com o grupo e cada criança foi identificando aos poucos a pessoa da família mais amorosa. Depois todos fizeram um

coração de dobradura, coração esse, que foi ensinado por um dos atendidos as demais crianças do grupo, em seguida colaram o coração em um palito de espeto e também levaram para casa.

Os atendidos também fizeram um coração para a orientadora, no qual a mesma juntou com as florzinhas elaboradas na atividade anterior e colou na árvore criada com eles, conversando sobre como os familiares receberam as florzinhas e os corações feitos por cada um.

No decorrer do percurso a orientadora sentiu a necessidade de escolher um dia para pausar as atividades do percurso e falar sobre a organização e higiene do banheiro do serviço, demanda essa que apareceu, pois já que o banheiro é de uso coletivo, os atendidos (grande parte as meninas) acharam que o acesso estava ficando restrito devido à bagunça e falta de organização do espaço. Foi feita então uma roda de conversa com todos os atendidos dentro do banheiro e após a conversa o grupo se propôs a melhorar e quiseram decorar o espaço com desenhos, dobraduras e frases relacionadas à organização, a orientadora colou toda informação no banheiro.

Voltando ao percurso e dando continuidade no tema proposto, foi realizada a atividade “Anjo da guarda”, buscando identificar desta vez o membro mais protetor da casa. A partir daí, decoraram com papel crepom um anjinho impresso pela orientadora representando o protetor e na sequência coloriram um boneco (a), representando eles mesmos e foram unidos os dois, mostrando o anjo protegendo o atendido e mostrando a importância que tem em ter uma pessoa com esta personalidade na família.

Foi realizada também a atividade, “Minha casa”, relacionando com as pessoas da família, com o lar e a importância de tê-los, cada atendido dividiu com o grupo como era o seu lar e fizeram a sua casa de macinha e criaram um nome para ela, a orientadora deixou as casinhas todas expostas para que olhassem como uma arte.

Pensando na atividade, “Minha casa”, fizeram também a atividade chamada “Espaço incomum”, no qual os atendidos pensaram no espaço incomum em que a família fica reunida por mais tempo e interação mais. A orientadora distribuiu revistas para que os atendidos fizessem um cômodo da casa com recorte e colagem em uma folha sulfite, após a atividade a orientadora montou junto a uma atendida uma casinha de MDF que já havia no serviço e colocou as colagens dentro da caixa.

No mês de **Dezembro** deu-se a continuidade no percurso sobre família e o facilitador promoveu uma atividade relacionada a pintura buscando o aprofundamento na atividade “Minha casa” realizada pela orientadora.

Para o desenvolvimento da atividade o facilitador de oficinas mostrou para os atendidos uma série de fotografias de um fotógrafo famoso que se chama James Molisson, este fotógrafo tirou

fotos de crianças em seus quartos ao redor do mundo. O objetivo foi mostrar para os atendidos as fotos que representam vários tipos de realidades e culturas que existem ao redor do mundo. Para os atendidos foi um choque de realidade, uma vez que os mesmos viram imagens de situações precárias de sobrevivência humana. Também viram outra realidade de crianças que possuem quartos luxuosos.

Em seguida foi feita uma roda de conversa com os usuários sobre as realidades vistas nas fotos. Depois o facilitador de oficinas mostrou para os atendidos a pintura o Quarto de Van Gogh. Uma pintura de 1912 onde mostra o quarto onde ele ficou hospedado. Na sequência cada atendido recebeu um pedaço de isopor, onde poderiam pintar seu quarto como Van gogh fez.

Os atendidos retrataram seus quartos, e com quem dormiam. Em suas pinturas o facilitador pode perceber que a grande maioria dos quartos tem beliche e que as vezes dormem dois no mesmo colchão em quando um ou outro dorme em cima ou em baixo. Um dos atendidos se preocupou até em retratar o mofo que tem nas paredes do seu quarto.

A orientadora junto ao facilitador de oficinas montaram um expositor para que as crianças vissem as pinturas uns dos outros. Esse expositor é uma forma de valorizar o trabalho que os usuários realizam dentro do serviço.

Também foi realizada uma dinâmica do pezinho, o objetivo da atividade foi entender o porquê os responsáveis “pegam” no pé das crianças, mostrando para os atendidos que este comportamento simboliza o cuidado, proteção e amor de seus familiares.

Foi feita uma reflexão pela orientadora sobre o que os atendidos podem fazer em casa ajudando os pais em algo que necessitam.

As crianças assistiram ao filme “Lilo e Stitch” que explana assuntos sobre relacionamento familiar.

Para finalizar o percurso sobre família os usuários fizeram uma cartinha para as pessoas que consideravam importantes para eles dentro do ambiente familiar.

Ainda neste mês deu-se início ao novo percurso “Compartilhando brincadeiras”, relacionando ao eixo convivência social, com o objetivo de compartilhar brincadeiras, dividir experiências e estimular o trabalho em equipe a boa convivência.

Todos os dias o grupo conversou e entraram em acordo para todos participaram da mesma brincadeira, ou se optarem assistir o mesmo filme e participar dos mesmos jogos. A orientadora também propôs atividades lúdicas e em formas de brincadeiras, e cada atendido deu sua sugestão de brincadeira por dia.

Atividades realizadas com os adolescentes de 12 a 17 anos:

No mês de **Julho** as atividades do percurso foram pausadas devido ao número reduzido de atendidos. Portanto, durante todo o mês foram realizadas atividades recreativas, levando em consideração os desejos dos adolescentes.

Ao final do mês a orientadora solicitou que conversassem entre si e decidissem qual tema gostariam de trabalhar a partir do mês seguinte.

O grupo “Projeto Futuro” escolheu a primeiro momento falar sobre “empreendedorismo” e “abuso”. A orientadora norteou o diálogo perguntando se de acordo com as dificuldades enfrentadas no grupo, estes seriam os melhores assuntos para tratar no momento. Todos disseram que não e chegou-se no consenso de que seria melhor falar sobre responsabilidade e respeito, então, as atividades de agosto serão realizadas com essa temática.

O grupo “Política Jovem”, a partir da mesma estratégia de diálogo, decidiu pelos temas “desinibição e timidez”, “comunicação e artes” e serão essas temáticas que nortearão as atividades no próximo mês.

As atividades do mês de **Agosto** do grupo “Projeto Futuro” foram pautadas no tema responsabilidade, ainda trabalhando o percurso “Protagonista da minha história”. Para tanto, a partir da demanda do grupo que disse não estar mais satisfeito com os combinados feitos no início do ano para compor os princípios de convivência, foram realizadas atividades para redefinir as dificuldades de convívio no SCFV/CEC e os princípios de convivência.

Dessa vez, foram realizadas assembléias para discussão de cada princípio de convivência somente entre os atendidos. A orientadora norteou o início da discussão e ficou em outro espaço, esperando que todos terminassem. As definições dos princípios ocorreram de forma sistemática, no início de todas as atividades do mês, sendo para cada dia, a discussão de um princípio.

Essa mediação proporcionou a oportunidade de reflexão sobre a responsabilidade de decisão em grupo, além de perceberem as dificuldades em se chegar a um consenso, alegando terem opiniões muito diferentes entre si. Os adolescentes mencionaram ser bastante difícil manter a atenção do grupo na proposta, principalmente nos momentos em que houver divergências.

Foi realizada uma atividade para dialogar sobre os limites das responsabilidades de cada um, pedindo que fizessem uma lista de coisas que são inteiramente responsabilidade de cada um. Essa atividade proporcionou dialogar sobre os diferentes tipos de responsabilidades que variava de acordo com cada família/educação que tiveram.

Para pensar sobre responsabilidade, foi sugerido que os atendidos plantassem flores em vasinhos, sendo de inteira responsabilidade do grupo, manter os vasos aguados. Para tanto, a orientadora foi com os atendidos pegar pedrinhas para que pudessem montar os vasos aguar a terra e apenas no dia seguinte, plantar as sementes. Essa atividade proporcionou além do tema responsabilidade, o trabalho em equipe, paciência, e respeito aos processos da natureza.

Foi realizada uma festa de aniversariantes dos meses: Maio, Junho, Julho e Agosto. Para decidir qual dos aniversariantes daria o primeiro pedaço do bolo, foi sugerida a brincadeira de “dança da cadeira” entre os aniversariantes. Mais uma atividade que proporcionou a interação de todos os atendidos e funcionários do SCFV/CEC.

O grupo “Política Jovem” deu início ao percurso “O que não diz o olhar” para trabalhar questões de desinibição, comunicação e artes, demanda dos próprios atendidos, além de ser um tema bastante pertinente, uma vez que no mês de Agosto, os atendidos passaram por mais uma seleção de emprego do projeto Jovem aprendiz. Os atendidos alegaram que o que mais dificulta para eles quando o assunto é “entrevista de emprego”, é a timidez enquanto respondem as perguntas nas entrevistas.

Sendo assim, as atividades do percurso foram iniciadas com uma entrevista em duplas entre os atendidos, onde no primeiro momento eles dialogaram sobre o que gostavam de fazer nas horas vagas. Em seguida, cada um deveria “vender” o hobbie que ouviu, usando a criatividade para dizer que o que ouviram é o mais interessante e que deveria ser feito por todos. A atividade proporcionou reflexão sobre gostos diferentes entre os indivíduos do grupo, além de criatividade para discorrer sobre o assunto ouvido.

Foram realizadas brincadeiras com o objetivo de trabalhar a desinibição e a criatividade de forma mais descontraída, a partir de jogos de mímicas e jogos de perguntas, na qual a orientadora fez perguntas e os adolescentes responderam em um papel, e depois, cada um deveria ler a mesma pergunta respondendo a partir da resposta de outra pergunta. Todos ficaram bastante descontraídos e gostaram muito da brincadeira.

Ainda foi sugerida uma mini entrevista de emprego, onde a primeira etapa da entrevista foi realizada coletivamente, e a segunda parte da entrevista foi realizada individual. Os atendidos foram orientados para neste dia, chegarem como se eles estivessem chegando para uma entrevista de fato, o que ocasionou bastante ansiedade em todos.

No momento da entrevista coletiva que foi ministrada pelo facilitador de oficinas, todos adolescentes deveriam pensar em criar algum produto novo, e em seguida, vender este produto. Ao

final, o facilitador pode dar o feedback para todos, exaltando os pontos positivos durante a atividade e também, conversando sobre pontos que poderiam ser melhorados.

A entrevista individual foi realizada pela auxiliar administrativa do SCFV/CEC, e foi feito perguntas como: Quais são seus sonhos?, Mencione uma dificuldade que tenha enfrentado e como fez para sair da situação. Este momento também foi oportunizado feedback sobre os pontos positivos e o que deveriam prestar maior atenção no momento de futuras entrevistas de emprego.

Os atendidos destacaram que a partir das atividades realizadas os mesmos se sentiram mais confiantes e menos inseguros, sendo um resultado muito positivo.

Foi realizada gincana com o CRAS para retomar os objetivos e do SCFV, através de brincadeiras como: caça palavras, passa ou repassa, e em seguida e confecção do cartaz contendo uma propaganda sobre os motivos de frequentar o SCFV no bairro.

No mês de **Setembro**, no grupo “Projeto Futuro” após diálogo sobre os avanços no que diz respeito à autonomia individual dos atendidos pelo SCFV, que de acordo com eles, obteve saldo positivo e ficou evidenciado a necessidade de trabalhar com temas voltados para respeito e responsabilidade, por si, pelo outro e pelo coletivo, dando início a um novo percurso que foi então chamado de “Eu, ele e nós”.

Para dar início a este novo percurso, foram realizadas atividades ministradas pelo facilitador de oficinas, a fim de refletir brevemente sobre as particularidades que cada um trás de casa, e como isso reflete no grupo, portanto, as atividades deste mês tiveram objetivo de evidenciar a primeiro momento quais dificuldades e potencialidades o grupo como um todo tem para lidar com essa temática, para posteriormente, poderem trabalhar com temas mais complexos que foram anteriormente solicitados por eles.

Depois de um diálogo sobre a particularidade de cada um dos atendidos, foi realizada uma atividade na qual cada um recebeu uma folha de sulfite, e foram orientados que chegassem até o final do corredor, sem que colocassem os pés no chão, e poderiam utilizar os papeis para isso. Durante as tentativas, um dos atendidos pegou a folha de um dos colegas e assim conseguiu chegar até o final. O outro, dizia que deveriam juntar todos os papeis e assim iriam chegar ate o final. Ao termino da atividade, exceto aquele que pegou a folha de um dos usuários, ninguém conseguiu completar o desafio, gerando material para diálogo sobre as dificuldades de trabalhar em equipe.

Em outro momento, os atendidos foram convidados a resolver um conflito onde todos estavam amarrados por uma corda, e tinham que se soltar sem sair do lugar. Apesar de estarem bastante agitados para resolver, conseguiram perceber que o que deveriam fazer que fosse trabalhar

em equipe, escutando o que o colega tinha para dar de sugestão e esperar sua vez. Em roda de conversa, o grupo pontuou que esta atitude era consequência da atividade anterior.

O grupo GAPAF retomou as atividades no SCFV/CEC com uma brincadeira chamada "terremoto", onde foram divididos em três pessoas e cada grupo tinha duas paredes e um morador. As paredes ficaram um de frente para o outro e deram as mãos e o morador ficou entre as duas "paredes". Os grupos mudavam conforme solicitação do mediador da brincadeira, que no caso, era um membro do GAPAF e assim tinham que encontrar novas casas e moradores sempre que diziam a palavra "terremoto".

A brincadeira acima proporcionou diálogo sobre como se sentiram quando ficavam sem uma "casa" e quando viram que um colega ficou sem a casa, o diálogo não atingiu a reflexão esperada e então foram para a segunda parte do dia.

Eles montaram um quebra-cabeça contendo um poema que uma das atendidas fez nas primeiras atividades do GAPAF. Primeiro, os atendidos deveriam pegar uma peça, e tentar em conjunto montar o quebra cabeça. Três dos atendidos ficaram de fora da brincadeira, alegando que o grupo não deu espaço para que eles participassem o que deixaram todos bastante nervosos e discordando entre si. Para mediar o conflito, a orientadora pediu que cada um falasse uma situação em que se sentiam excluídos e em seguida, situações em que se sentiam pertencentes. Esta situação proporcionou ao grupo dialogar sobre o tema, o que permitiu que dois dos atendidos que antes estavam se sentindo excluídos, pudessem então participar da brincadeira do quebra cabeça, porém, um dos atendidos permaneceu dizendo que ainda assim se sentia excluído pelo grupo, o que ficou definido que a peça dele só seria colado junto as demais peças, quando essa situação fosse amenizada.

No encontro seguinte com o GAPAF, a orientadora levou uma imagem em forma de charge onde duas pessoas olhavam de lados diferentes, e ficavam discutindo que o que um via era o número 6 e o outro dizendo que ele estava errado, pois o que ele via era o número 9. Para tanto, a orientadora social sugeriu que eles pensassem em formas de resolver este conflito, e todos disseram que eles deveriam trocar de lado para ver da forma que um e o outro estavam vendo. Em seguida, um dos membros do GAPAF perguntou: "Vamos trocar de lado?" e pediu que todos escrevessem alguma situação difícil que já passaram sem assinar o nome, e se possível, até mudassem a letra para que ninguém soubesse de quem era aquele problema. Depois, todos dobraram o papel e pegaram um papel sortido, onde após realizar leitura da situação, deveriam sugerir soluções para aqueles problemas. O grupo conseguiu fazer leitura de apenas dois problemas, pois estavam

bastante agitados e dispersos nas atividades, demonstrando inclusive desrespeito com os problemas lidos.

Não foi possível continuar com os cuidados com os vasos de flores, pois um atendido do período da tarde, em um momento de surto, chutou todos os vasos e embora a orientadora e a operacional da casa tentou replantar as sementes, nenhum dos vasos vingou.

O grupo “Política Jovem” permaneceu dando continuidade ao percurso “O que não diz o olhar” trabalhando questões de desinibição através da arte.

Uma das atividades realizadas que foi obtido bastante sucesso, foi à dinâmica “Mistura de idéias”, proposta do facilitador de oficinas.

Em uma placa e isopor, todos fizeram desenhos do que vinham à cabeça, respeitando o tempo para desenvolvimento da atividade. Todos respeitaram o espaço e o desenho um do outro, seguindo as regras. A atividade proporcionou reflexão sobre “o que fazer com o que fazem comigo”. Esta discussão se deu quando a orientadora perguntou para um dos atendidos o que ele sentiu quando alguém do grupo havia desenhado por cima de seu desenho, ele respondeu que ficou bravo e até pensou em desenhar em cima do desenho dele também, mas disse que não ganharia nada fazendo desta forma.

Após atividade realizada pelo facilitador de oficinas sobre a borboleta da diversidade, um dos atendidos diagnosticado com esquizofrenia, brigou com todo o grupo. Foi conversado com a família a qual mencionou que freqüentemente acontece este fato, e mencionou que o atendido tem muita afinidade com o facilitador, que inclusive, foi quem conseguiu conversar com o atendido e fazê-lo ficar mais calmo.

A orientadora social conversou com o grupo explicando que era importante a permanência dele no serviço, e os levou para uma praça com o objetivo de observá-los em um ambiente de lazer, o que também acabou por acarretar outro conflito por parte deste usuário.

Depois deste acontecimento, o grupo ficou bastante receoso em relação ao atendido. Ficou definido que o usuário freqüentaria o serviço apenas nos dias que o facilitador de oficinas estivesse com a orientadora, com o objetivo de nos outros dias, a orientadora juntamente à todos, pensassem em formas de incluir o usuário de maneira integra. Porém, o grupo não se manteve interessado na inclusão deste atendido.

Para ficar evidenciado o direito a permanência deste atendido no grupo, a orientadora trouxe partes do ECA e da tipificação do SCFV, com o objetivo de fazê-los entender que nenhum lugar deve negar atendimento para ele e que é dever do grupo acolhê-lo. Os atendidos disseram que na escola ele já foi suspenso diversas vezes, e questionaram porque não poderíamos fazer a mesma

coisa, eles não conseguiram compreender toda a questão, o que dificultou bastante o andamento das atividades durante o mês.

O facilitador de oficinas promoveu uma atividade chamada “Aquário das diferenças”, os atendidos desenharam um peixe para por dentro do aquário. Essa atividade buscou trabalhar questões de diferença, respeito ao próximo, convivência e bullying. Depois que cada adolescente pregou seu peixe no aquário foi feita uma roda de conversa, explicando para os usuários que cada criança (peixe) é de um jeito, que cada um é de um tamanho diferente, de um formato diferente e que assim como os peixes no aquário devemos respeitar a diferença para conseguir conviver no mesmo ambiente, fora ou dentro do “Aquário” (SCFV/CEC) para que isso se estenda além do serviço. Os atendidos demonstraram muita empatia e consciência, Essa questão foi trabalhada em roda de conversa, como forma de levá-los a reflexão.

Com o objetivo de avaliar o que foi trabalhado até então, o mês de **Outubro** foi voltado para atividades mais recreativas nos dois grupos, “Projeto Futuro” e “Política Jovem”. Todo o mês foi pautado em brincadeiras e atividades de laser e dois eventos: “Noite do Pijama” e “Chácara”. Para tanto, as atividades do mês se iniciaram com roda de conversa para definir os combinados dos dois eventos.

No grupo “Política Jovem”, aconteceu uma atividade diferente dos outros grupos da casa, devido à demanda de um dos atendidos que é diagnosticado com esquizofrenia e a dificuldade de todos em incluí-lo.

Foi realizada uma capacitação com duas psicólogas para falar da importância de compreender as diferenças que podem existir dentro de um grupo de convivência. Para isso, as psicólogas iniciaram uma conversa perguntando que se trabalhar em grupo era fácil e eles disseram que não porque todo mundo tem opiniões diferentes. As psicólogas finalizaram este primeiro momento, dizendo que a única forma de solucionar estes problemas era através do diálogo e que nem sempre é fácil conversar, mas que se olhar para o lado positivo de cada um, pode ser que seja mais fácil de lidar e possível uma convivência mais harmoniosa.

No segundo momento, as psicólogas vendaram os olhos de todos atendidos, inclusive da orientadora e em seguida, pediu para que confiassem nelas e mudou todos de lugar. Quando já estavam em lugares diferentes do início, colocaram um copo de suco e um pedaço de bolo na frente de cada um, e pediram primeiro para provarem o suco e depois o bolo. Cada um falou o sabor do suco e do bolo que estavam tomando e comendo, e todos disseram um sabor diferente. Ao término, tiraram as vendas dos olhos dos atendidos e os mesmos perceberam que o bolo e suco eram do mesmo sabor.

O diálogo então foi levado para a reflexão que cada um experimentava a vida de uma forma diferente e que deveríamos compreender que o outro não está errado por viver e pensar diferente. Durante a reflexão, um dos atendidos citou a situação que o grupo estava tendo muita dificuldade em aceitar e entender os comportamentos de um deles no grupo, e as psicólogas os levaram a pensar se o grupo já estava fechado pra ele e se os comportamentos negativos que ele trazia para o grupo, não era consequência desta atitude, que dar as costas para este adolescente, não convidá-lo para alguma brincadeira, já poderia deixá-lo agitado e ter tais os comportamentos. As psicólogas então sugeriram que fosse exaltado o que cada um tem de bom e em comum e deixar um pouco de lado as diferenças entre eles.

Foi realizada uma reunião com as famílias dos atendidos para explicar todas as atividades da noite do pijama, e uma reflexão conjunta sobre “o que é família?”. A técnica de referências passou dois vídeos explicativos de diversos arranjos familiares onde cada um explicava o que é ser família para eles. Em seguida, foi pedido que cada um falasse o que era família em uma palavra e todas foram anotadas em um cartaz.

Em seguida, as orientadoras nortearam uma reflexão perguntando se todos que ali estavam também poderiam ser considerados um tipo de família, uma das famílias respondeu que sim, pois todos tinham o mesmo objetivo: a formação integral de crianças e adolescentes que ali frequentavam.

Depois, foi perguntado quem já havia tido a oportunidade de dizer para as crianças e adolescentes o quanto eles os amava e poucos levantaram as mãos. A orientadora disse então, que além de todas as brincadeiras que aconteceriam no evento, a proposta era que as famílias pudessem fazer uma surpresa para suas crianças e adolescentes, escrevendo uma cartinha para eles que seria entregue antes de dormirem. Os familiares gostaram muito da idéia e se empenharam em escrever as cartinhas.

As famílias que tinham dificuldade para ler e escrever tiveram ajuda dos membros do SCFV sem constrangimento. Todos relataram ser uma experiência muito emocionante e muitos inclusive choraram durante a confecção da carta.

No dia do evento “Noite do pijama”, os adolescentes foram direcionados á ambientes de acordo com seu interesse. Os ambientes ficaram divididos entre o karaokê e jogos de vídeo-game. A noite do pijama também contou com brincadeiras direcionadas, rodas de conversa e muita comida gostosa trazendo assim uma felicidade imensa aos atendidos. O objetivo foi proporcionar o fortalecimento de vínculos do grupo, socialização e interatividade entre os usuários, estabelecer

relação mais próxima entre SCFV/CEC e as famílias dos atendidos e entre os atendidos e sua própria família.

Os usuários receberam antes de dormir as cartinhas que os pais escreveram em uma reunião feita com as famílias semanas antes da noite do pijama, foi um momento muito emocionante para todos os adolescentes não conseguiram conter o choro e muitos disseram que nunca haviam tido a oportunidade nem de ouvir nem de falar coisas que estavam escritas na carta.

Mesmo em um ambiente de laser e descontração, ainda aconteceram episódios de conflitos e intolerância, sendo necessário aplicar o que ficou combinado por eles mesmos nos combinados, no decorrer da noite. Uma das atividades programadas pelo facilitador de oficinas teve que ser interrompida por consequência dessas atitudes dos adolescentes.

Ainda houve um passeio no qual os atendidos tiveram a oportunidade de ir para uma chácara. Foi um dia muito especial e de diversão, os atendidos brincaram em alguns brinquedos, jogaram futebol e brincaram na piscina.

Na noite do pijama quando na chácara os usuários foram cobrados pelo respeito, na sua vez de comer, de dar sua opinião, de cuidar do espaço, respeito com a equipe e com os colegas. Os resultados foram satisfatórios em relação ao percurso trabalhado.

No mês de **Novembro**, as atividades permaneceram com cunho recreativo, sem perder o objetivo de observar e ressignificar os vínculos.

No grupo “Projeto Futuro”, além das brincadeiras espontâneas propostas pelo grupo, foi solicitado que os atendidos fizessem desenhos livres com o objetivo de expressarem como estavam se sentindo naquele dia. Em seguida, cada um deveria contar uma história a partir do desenho de um colega, que ficou definido através de sorteio. A história contou com título, começo meio e fim. Esta atividade foi bastante instigante para todos e proporcionou se expressarem de forma criativa, além de promover espaço para falarem sobre seus sentimentos, fortalecendo um pouco mais os vínculos entre eles.

Foi realizada uma brincadeira de amigo secreto juntamente com o grupo GAPAF onde os atendidos tiraram uma qualidade e deveriam entregar o presente em duas caixas de chocolate bis e o último que foi sorteado, dividiu com todos que estavam presentes. A atividade proporcionou uma reflexão a cerca da heterogeneidade em que o grupo se encontra e que a presença de cada habilidade e dificuldade acrescenta positivamente ao grupo.

No grupo “Política Jovem” foi realizadas algumas atividades juntamente ao facilitador que acompanha de perto o atendido diagnosticado com esquizofrenia, tirando um pouco a atenção de sua dificuldade e potencializando suas habilidades.

Nos demais dias, foram mantidas atividades recreativas, o que foi positivo para resoluções de conflitos de forma autônoma e o fortalecimento dos vínculos entre eles.

Em **Dezembro** o facilitador de oficinas promoveu uma atividade com os dois grupos, com objetivo de trabalhar o desenvolvimento e conhecimento do usuário sobre si. Ou seja, como o mesmo se vê como uma pessoa que tem desejos e sonhos. Essa atividade foi a primeira parte de um planejamento que trabalha primeiramente o “eu”, quem eu sou como atendido?, para posteriormente trabalhar o “ele”, e o “nós”, neste caso sendo um trabalho voltado ao coletivo e finalizar o “nós” no mundo.

Foi feita uma atividade de recorte e colagem a partir de figuras de revistas. Para montar um cartão com objetivo de mostrar como eles se vêem. As figuras deveriam retratar sua personalidade e ambientaram no cartão situações e sentimentos.

Esse trabalho buscou um resgate da identidade dos atendidos e retratar de forma lúdica sua personalidade, desejos, sonhos e fantasias. Após a conclusão do trabalho, foi feita uma roda de conversa, na qual os usuários conversaram entre si, tentando descrever a personalidade uns dos outros.

O facilitador e a orientadora pontuou que este momento foi importante para entender o quanto o grupo se conhece, e o quanto existe de empatia uns com os outros. Ainda que de forma alegórica a atividade trouxe para a equipe uma visibilidade maior dos atendidos.

No final mês houve a necessidade de voltar as atividades recreativas devido a agitação dos atendidos, promovendo assim o trabalho em equipe, cooperação e relaxamento. Dessa maneira foi realizado um planejamento junto aos atendidos sobre as atividades que seriam realizadas. Os atendidos definiram atividades com jogos, danças e brincadeiras em geral e amigo secreto.

Para o amigo secreto os atendidos confeccionaram pulseiras utilizando miçangas que depois foi entregue no dia da revelação do amigo secreto, os quais deveram antes de falar o nome da pessoa, mencionar características e qualidades. Foi um momento muito especial e gratificante pelo grupo.

Os adolescentes assistiram ao filme “Lilo e Stitch” que explana assuntos sobre relacionamento familiar junto ao grupo do coletivo 1.

Para finalizar as atividades os adolescentes fizeram cartinhas para as famílias, como forma de avaliação deste ano o que foi feito e uma forma também de agradecimento aos responsáveis a partir de mensagens positivas vindas dos sentimentos dos atendidos.

DEMANDA ATENDIDA

Há equipe com capacidade de atendimento para 100 usuários, divididos em 04 grupos de 25 cada, sendo 50 no período da manhã e 50 no período da tarde.

Atualmente o maior desafio enfrentado é a rotatividade de usuários, especialmente no que se refere a adolescentes, pois, a maioria encaminhada nem sequer chega a começar a frequentar as atividades.

Portanto, considerando tal rotatividade de usuários e o espaço, reconhecemos que a formação dos grupos está com defasagem de usuários, calculamos que há cerca de 20 vagas não preenchidas somando os 4 grupos.

RESULTADOS CONCRETOS

Através das rodas de conversa, e das atividades desenvolvidas no semestre foi destacados os pontos fortes do trabalho, pois desenvolveu autonomia da criança e adolescente, sentimento de pertença e de identidade, fortalecimento dos vínculos familiares, e estimulou a socialização e a convivência comunitária.

Observou-se ainda que algumas crianças e adolescentes possuíam dificuldades em falar sobre suas realidades e que passaram a se expressarem, pois enxergaram no serviço um ambiente seguro para se abrir.

Foi também por meio das rodas de conversa e de atendimentos individualizados, que houve relatos de situações de abuso e/ou exploração sexual, violências e ou negligências, onde trabalharam através de conversas e ludicidade, pois as crianças/adolescentes criaram um vínculo muito forte com os colaboradores da Entidade, onde se sentiram acolhidos, respeitados e seguros, o que facilitou essa confiança em dividir suas vivências.

Foram observados muitos resultados a partir dos percursos desenvolvidos com os atendidos, bem como conquistas individuais, aceitação de si mesmo, cooperação entre o grupo, foi notória a diferença no tratamento interpessoal positivo dos usuários e a união dos mesmos.

O contato com as famílias foi possível, com grande parte da população atendida, o estabelecimento de vínculos, que propiciaram, inclusive, maior clareza para resolução de conflitos, bem como para acesso a direitos sociais.

Através do trabalho ofertado pela Pastoral do Menor, diminuimos o trabalho infantil e a situação de negligências, pois cobramos das famílias a presença das crianças nas atividades da

Entidade, em conjunto com o CRAS, através de ligações e visitas domiciliares, além de realizar denúncias quando foi visualizado crianças realizando trabalho pelo bairro ou pela cidade.

Os resultados das ações com as crianças e adolescentes, de modo geral, foram positivos, evidenciando-se para a resolução de pequenos conflitos. Outros resultados concretos foram citados na descrição das atividades.

Em todos os casos relatados no segundo semestre de 2018 trabalhamos em conjunto com o CRAS, CREAS e Conselho Tutelar, para as devidas providências, diminuindo assim as vulnerabilidades e os riscos sociais.

Resultados do grupo das crianças de 06 a 11 anos:

A orientadora social salientou que sentiu os atendidos mais calmos e sensíveis após os percursos trabalhados, que gostaram do fato de levarem as atividades feitas no serviço a família, as crianças aderiram de forma mais positiva na execução das atividades.

Alguns resultados foram apontados sendo predominante a participação dos usuários e interesse e dedicação nas atividades propostas dos percursos desenvolvidos pelo orientador social e o facilitador de oficinas, bem como a preocupação dos usuários em manter a organização do espaço físico no término das atividades e refeições, demonstrando preocupação pelo ambiente do SCFV/CEC.

Outro resultado foi a acolhida e aceitação das crianças quando havia a inserção de novos usuários no serviço e o interesse dos mesmos em explicar o percurso trabalhado no momento.

Um resultado notório foi um aumento da participação das famílias dos usuários nos encontros reflexivos promovidos para as famílias no SCFV/CEC.

De maneira geral o orientador social considerou que as crianças se tornaram mais reflexivas perante os assuntos propostos, bem como repensar de maneira espontânea sobre seu próprio comportamento, tolerância e respeito no convívio em grupo.

Resultados dos grupos dos adolescentes de 12 a 17 anos:

O grupo avançou muito em relação à autonomia individual a partir dos percursos trabalhados com a temática responsabilidade, demonstrando também maior tolerância em relação ao grupo, mudanças de ações qualitativas facilitando o convívio e as decisões tomadas em grupo.

Foi observado juntamente aos adolescentes, avanços no que diz respeito a timidez, o grupo observar a importância de pensar no coletivo, e nas dificuldades que surgem quando é necessário realizar trabalho em grupo por cada um ter uma opinião diferente.

Outros avanços observados se deram através das atividades de laser e eventos realizados fora do espaço ao qual estão habituados, os adolescentes se mostraram mais tolerantes, calmos e gratos.

Ficou claro o avanço dos usuários em acolher um atendido em específico, que nos momentos em que o mesmo apresentou comportamento alterado o qual o grupo não aprovou, os adolescentes conversavam com o atendido acalmado-o e o mesmo voltava para as atividades sem apresentar novamente o mesmo comportamento.

A orientadora social mencionou que um dos resultados foi o sentimento de pertencimento do grupo mais fortalecido e maior compreensão sobre o que é o SCFV, portanto aumento no compromisso e respeito entre os atendidos e funcionários do serviço.

Observou-se ainda que alguns adolescentes possuíam dificuldades em falar sobre suas realidades e que passaram a se expressarem, pois enxergaram no serviço um ambiente seguro para se abrir.

Foi observado que as atividades realizadas sobre os percursos propostos atingiram a motivação dos atendidos que as realizaram as mesmas com entusiasmo e que houve um avanço significativo em relação a autoestima.

Percebeu-se que através das rodas de conversas que foram realizadas diariamente sobre diversos assuntos, fizeram com que os atendidos se tornassem pessoas mais pensantes, protagonistas e críticas.

AVALIAÇÃO DAS AÇÕES DO SERVIÇO

Um meio de avaliação utilizado pelas orientadoras foi propiciar momentos de diálogo e reflexão no decorrer das atividades, podendo ser claramente observados as ações dos atendidos.

Outro meio de avaliar o trabalho ocorreu de forma gradativa ao final de cada atividade, os fazendo-os refletir sobre os objetivos das atividades foram alcançados de forma significativa.

Os atendidos também se auto avaliavam nas atividades e ações dentro do SCFV.

A noite do pijama e o passeio na chácara também foram usados como meio de avaliação com os atendidos para avaliar a interação e convivência grupal.

O monitoramento e a avaliação do projeto fazem parte do processo socioeducativo e ocorrem diariamente. Mensalmente, foram propiciados momentos de reflexão das atividades e atendimentos realizados, com todos os funcionários envolvidos no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, permitindo mensurar se os objetivos traçados foram alcançados, bem como, planejar e formular novas estratégias de atuação quando necessário.

Como avaliação foi utilizado os registros das atividades, no qual relatam o percurso trabalhado. Além de observações, relatos e comportamentos no cotidiano da Pastoral do Menor.

Outra maneira de avaliação foram algumas apresentações onde os atendidos fizeram exposições sobre algum tema que havia sido trabalhado para demonstrar o que aprenderam, além de pequenas demonstrações sobre o percurso nos encontros com as famílias.

A avaliação ocorreu com crianças e adolescentes, através da observação de mudança de interesse, relatos, comportamentos e maturidade nas atividades realizadas na Pastoral do Menor.

O planejamento de atividades foi desenvolvido sob a ótica das vulnerabilidades dos usuários e conseqüentemente seus familiares.

Salientamos a relevância do apoio recebido por diversas estruturas da comunidade francana, o que propiciou maior qualificação para intervenção junto aos familiares das crianças e adolescentes.

Portanto, de modo geral, consideramos satisfatório o trabalho realizado no segundo semestre de 2018 pela Pastoral do Menor e Família.

DIFICULDADES/ ENTRAVES NA EXECUÇÃO DAS AÇÕES

Dificuldades específicos coletivo 1 (crianças):

Algumas dificuldades foram relacionadas à indisciplina, no retrato da família, na falta de apoio por parte da mesma e uma série de vulnerabilidades que bate de frente com o nosso trabalho.

Uma das dificuldades encontradas na execução da ação foi a falta de interesse por parte de algumas crianças e por parte da família também, pois em alguns momentos de convivência familiar, os mesmos não compareceram.

Outra dificuldade encontrada foi lidar devido a sexualidade precoce de alguns atendidos ainda nesta faixa etária, mesmo assim o tema foi mediado individualmente pelo orientador.

Entre as dificuldades encontradas, evidencia-se a escassez de recursos financeiros para capacitações/cursos/palestras para os funcionários. Não obstante, os objetivos propostos foram concretizados com relativa qualidade.

Dificuldades específicos coletivo 2 (adolescentes):

No primeiro momento a dificuldades apresentada foi a demanda de adolescente inserido no serviço com diagnóstico de esquizofrenia, que abalou em alguns momentos o andamento de das atividades propostas e a mediação para fazer os demais atendidos compreenderem a importância de incluí-lo no SCFV.

Outra dificuldade foi o comportamento agressivo por parte de alguns adolescentes, situações de conflitos e agressões verbais e físicas que foram mediadas pela orientadora social.

Ficou evidenciada ainda uma dificuldade em fazer os usuários refletir sobre sua própria história e conseguir enxergar suas qualidades. Outra dificuldade foi permanecerem o cumprimento dos Princípios de convivência elaborados pelos próprios atendidos.

Por fim, outra dificuldade foi não ter apoio da rede pública de saúde, com profissionais da área para atender e fazer acompanhamento com os atendidos e seus familiares que necessitam de um atendimento psicológico e/ou um psiquiátrico.

A intersetorialidade do território não consegue atingir de forma geral os problemas sociais existentes.

ALTERNATIVAS IDENTIFICADAS PARA SOLUCIONAR OS ENTRAVES

A orientadora do coletivo 1 utilizou como alternativa manter o diálogo expondo os avanços conquistados do grupo a partir das atividades, realização de atividades que evidencie as potencialidades de cada um.

Uma das alternativas foi realizar atividades recreativas em alguns momentos a fim de observar os usuários no espaço de lazer de forma espontânea e coletiva.

A alternativa utilizada foi também através de conversas e opiniões que os próprios atendidos deram para amenizar os conflitos que são inerentes do serviço.

Trabalhou-se para amenizar as vulnerabilidades onde as atividades foram desenvolvidas de forma diversificada, como: passeios, dinâmicas, filmes, rodas de conversa, teatro, brincadeiras direcionadas com objetivos, artesanato, desenhos e apresentação das atividades para os familiares dos usuários.

A Pastoral do Menor e Família busca cada vez mais atender as necessidades dos atendidos e de seus familiares e estamos em constante busca para entender os interesses e tornar o Serviço mais atrativo para os mesmos, onde através de rodas de conversa com as crianças e adolescentes e

questionários e avaliações com as famílias, refletimos para melhoria do trabalho ofertado pela Entidade.

Para a ação com a indisciplina e/ou alguma situação específica de um caso, fosse trabalhada de forma adequada, os orientadores sociais e facilitadores de oficinas deveriam ter capacitações/formações com profissionais de áreas específicas para tal tarefa.

Para que fosse um trabalho completo, a equipe do CRAS deveria ter mais uma integrante para trabalhar constantemente com as famílias do SCFV, as questões trabalhadas com os atendidos, pois só assim o trabalho desenvolvido com os mesmos surtiria os efeitos esperados pelo serviço.

Em relação à área da saúde, as políticas públicas deveriam se organizar e atender um número maior de pessoas que necessitam do serviço e que o trabalho fosse de forma satisfatória e com resultados positivos.

Em relação aos grupos de adolescentes, a orientadora social utilizou como alternativa evidenciar os princípios de convivência, atividades direcionadas para amenizar a questão da timidez com o objetivo trabalhar a autoestima, autoconhecimento, reforço de suas potencialidades.

A orientadora buscou trabalhar com o grupo temáticas sobre a demanda deste atendido, evidenciando aos mesmos o que é direito a permanência do serviço e o dever do acolhimento do grupo para com o atendido em específico.

As alternativas utilizadas para os dois coletivos conseguiram resgatar o interesse dos atendidos através de atividades direcionadas considerando a afinidade dos usuários, e por partir dos mesmos o percurso realizado, evidenciado sempre o protagonismo dos mesmos.



4.2 Recursos Humanos envolvidos diretamente

	Nome completo	Data de Nascimento (DD/MM/AAAA)	Sexo	CPF	Dados do RG			E-mail	INFORMAÇÕES SOBRE O PROFISSIONAL					Início do Exercício Função (DD/MM/AAAA)
					Número	Órgão Emissor	UF		Escolaridade	Profissão	Vínculo	Função	Carga horária SEMANAL	
1	Ana Paula da Silva	09/01/1992	F	404.347.768-66	47.951.640-6	SSP	SP	anapaulada silva0711@ gmail.com	6 – Ensino Superior Completo	17- Outra formação de nível superior - Gestão de Produção Industrial	5 - Empregado Celetista do Setor Privado	3– Apoio Administrativo	5- Maior que 40 horas semanais	23/05/2018
2	Drielle Miquelin Correa de Macedo	06/04/1991	F	400.262.738-10	47.356.033-1	SSP	SP	driellemiqu elin@gmail. com	6 – Ensino Superior Completo	3- Pedagoga	5 - Empregado Celetista do Setor Privado	2 - Educador social	5-Maior que 40 horas semanais	01/04/2016
3	Gabriela Alves Teixeira	20/03/1995	F	413.496.218-89	45.365.161-6	SSP	SP		5- Ensino Superior Incompleto	1- Assistente Social	5 - Empregado Celetista do Setor Privado	2- Educador Social	5- Maior que 40 horas semanais	10/09/2018
4	Meire Aparecida do Nascimento Malta	23/06/1969	F	081.453.408-29	24.847.055	SSP	SP		1- Ensino Fundamental Incompleto	19- Sem formação profissional	5 - Empregado Celetista do Setor Privado	5 - Serviços Gerais	5- Maior que 40 horas semanais	19/03/2018
5	Wagner Julio Sales Reis	20/08/1988	M	107.094.496-31	148.684.15		MG	wnicalls@ gmail.com	6 - Ensino Superior Completo - Artes Visuais	17- Outra formação de nível superior	5 - Empregado Celetista do Setor Privado	7- Outro - Facilitador de oficinas	5- Maior que 40 horas semanais	01/10/2015

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35

UTILIDADE PUBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº 3471

CEC AEROPORTO III: R José Bernardes Sobrinho, 1849 – Jd Aeroporto III – CEP 14.404-251 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0010-26

FONES: Sede (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200; CEC (16) 3721-6109

Pastoralmenorfranca1@vahoo.com.br



Equipe de Apoio

	Nome completo	Data de Nascimento (DD/MM/AAAA)	Sexo	CPF	Dados do RG			E-mail	INFORMAÇÕES SOBRE O PROFISSIONAL					Início do Exercício Função (DD/MM/AAAA)
					Número	Órgão Emisor	UF		Escolaridade	Profissão	Vínculo	Função	Carga horária SEMANAL	
1	David Luiz Lourenço	28/10/1982	M	224.358.698-35	40.622.522-7	SSP	SP		4- Ensino Médio Completo	18- Profissional de nível médio	5- Empregado Celetista do Setor Privado	7- Outro - Motorista	5- Maior que 40 horas semanais	20/09/2016
3	Fernanda Maria Gomes Brasil	25/12/1977	F	265.116.518-27	32.116.518-27	SSP	SP	Fernanda brasil31@hotmail.com	6- Ensino Superior Completo	1- Assistente social	5- Empregado Celetista do Setor Privado	3- Apoio Administrativo	5- Maior que 40 horas semanais	05/08/2013
4	João Bosco da Souza Santos	08/03/1962	M	088.716.288-61	22.568.277-1	SSP	SP	Jbosco.QUALITAS@gmail.com	6- Ensino Superior Completo	17- Outra profissão de nível superior - Filosofia	5- Empregado Celetista do Setor Privado	1- Coordenador	5- Maior que 40 horas semanais	04/06/2018
5	Kátia Elizabeth Justiniano Grillo	08/09/1962	F	057.213.728-18	37.023.944-1	SSP	SP	Katia_jusgrill@hotmail.com	6- Ensino Superior Completo	13- Economista	5- Empregado Celetista do Setor Privado	1- Coordenador	4- 40 horas semanais	01/08/1993
6	Miqueias Felipe de Faria	11/08/1991	M	374.231.788-10	48-517.453-4	SSP	SP	miqueiasfelipe@gmail.com	5- Ensino Superior Incompleto	17- Outra profissão de nível superior - Ciências da Computação	5- Empregado Celetista do Setor Privado	2- Educador Social	5- Maior que 40 horas semanais	05/02/2013

Os recursos humanos foram suficientes? () sim (X) não

Existe a necessidade de ampliação do quadro, de um funcionário na área de psicologia, pois a rede pública não atende o mínimo da demanda que o SCFV tem para tal profissional.

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº 3471

CEC AEROPORTO III: R José Bernardes Sobrinho, 1849 – Jd Aeroporto III – CEP 14.404-251 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0010-26

FONES: Sede (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200; CEC (16) 3721-6109

Pastoralmenorfranca1@vahoo.com.br

FORMAÇÕES

- A Pastoral do Menor realizou capacitação uma vez no mês para todos os funcionários, com diversos temas, onde também foi um momento de avaliação do mês anterior e sugestões para o mês seguinte, tendo em cada planejamento um feedback dos avanços e o que ainda falta realizar, a partir das avaliações e sugestões dos funcionários, que são divididos por grupos (orientadores, facilitadores de oficinas, equipe da cozinha, equipe de limpeza, coordenação e auxiliares administrativos).
- A Pastoral do Menor realizou uma formação continuada com todos os funcionários cujo objetivo da mesma é formar Agentes da Pastoral do menor, bem como apresentar a história, a identidade e a proposta metodológica para a promoção da defesa e controle dos direitos da criança e do adolescente.
- A orientada social, o auxiliar administrativo, a facilitadora de oficinas e serviço operacional, participaram de reuniões mensais de planejamento com a equipe do CRAS.

Acreditamos que seria de grande importância a Secretaria de Ação Social oferecer palestras, oficinas e cursos para a equipe envolvida no SCFV, pois a contrapartida da Entidade é destinada para outros aspectos de maior urgência, como manutenção do prédio, recursos humanos, materiais pedagógicos e de limpeza.

DEMONSTRAÇÃO DAS FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DOS USUÁRIOS

CRAS SUL:

O envolvimento das famílias ocorreu por meio de ações coletivas, durante as visitas domiciliares e ações particularizadas, não houve periodicidade estipulada. A mudança de local do Núcleo do SCFV Aeroporto III.

Houve participação das crianças e adolescentes na Oficina Lúdica/Preparatória para a XI Conferência Municipal dos Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes, realizada no Centro de Convivência do Idoso Avelina. Desenvolvendo momentos de diálogo sobre seus direitos/deveres, refletindo sobre mudanças e melhorias para a garantia de Direitos das Crianças e Adolescentes.

PASTORAL DO MENOR:

- Avaliação com as crianças e adolescentes é feita diariamente em rodas de conversas, onde os usuários expuseram interesses, avaliaram a prática, que permitiu ajustes constantes para qualificar a ação, que tornou mais atrativo o Serviço e permitiu trabalhar a convivência em diversos aspectos.
- Atendimento individualizado com as famílias, onde muitas sugerem temas a serem trabalhados, a partir das dificuldades vivenciadas com as crianças e adolescentes, tanto em seus lares assim como nos acontecimentos na Entidade.
- Encontro intersetorial do SCFV no SEDAS para avaliação do serviço.
- Encontro com as famílias no qual foi trabalhado temas relacionados ao percurso.
- As famílias expõem os pensamentos sobre o trabalho desenvolvido na Pastoral do Menor nas reuniões com o CRAS e através dessa troca de informações CRAS / Pastoral, a Entidade tem a possibilidade de realizar mudanças caso seja necessário.
- A equipe de trabalho diariamente planeja as atividades do mês, buscando estratégias para sanar as dificuldades, de acordo com a necessidade dos usuários e os desafios do cotidiano.
- Palestra: "Orientações sexuais e identidades de gênero: termologias e influências nas relações sócio familiares" – Casa da Cultura
- Mesa redonda para troca de experiências sobre "Os desafios da inclusão da pessoa com deficiência no contexto do SCFV" – Uni-Facef.
- Palestra: Dificuldades e estratégias para superá-las no atendimento dos adolescentes no contexto do SCFV - Casa da Cultura
- Conferência Lúdica – Centro de Convivência do Idoso Avelina
- Dia recreativo na Sede da Pastoral do menor com a participação de todos SCFV/CECs.
- Gincana CRAS SUL.
- Formação: Desafios do Trabalho Social no SUAS – Uni-facef.

Encaminhamentos realizados: (X) Saúde () Educação () Jurídico () Unidade estatal. Citar: _____ (X) Serviços Socioassistenciais. Citar: CREAS () Outros. Citar:

Benefícios, programas/projetos acessados. Citar: Neste semestre as famílias foram encaminhadas para inserção e/ou atualização do Cadastro Único prevendo possibilidade de acesso ao Programa Bolsa Família, Tarifa Social de Energia Elétrica, Programa Renda Cidadã, dentre outros Benefícios e Programas. Conforme a demanda da família, esta é acolhida no CRAS através de atendimento particularizado, objetivando o acesso a benefícios eventuais e/ou PTR (Programa Renda Mínima).

ARTICULAÇÃO COM AS UNIDADES ESTATAIS

A entrada no Serviço é através de busca ativa e acolhidas do CRAS, para levantamento do público prioritário e em seguida é realizado o encaminhamento para a Entidade, e outros são inseridos pela busca espontânea da comunidade no CRAS ou na Pastoral, que são direcionados para o CRAS.

Os desligamentos são realizados no CRAS e a técnica de referência informa a Entidade e os mesmos são efetuados por diversos motivos, como: consenso da equipe (técnica de referência, orientador social e facilitador de oficina) de que a vulnerabilidade já não existe mais; mudança de Bairro e a falta de adesão da família ou da criança / adolescente.

9

5. DEMONSTRATIVO FÍSICO DOS RECURSOS FINANCEIROS APLICADOS

COLETIVO 1

Despesas	MUNICIPAL	ESTADUAL	FEDERAL	PRÓPRIOS CONTRAPARTIDA
Pessoal/RH contratado	78.265,02			
Serviços de Terceiros – Pessoas Físicas/Jurídicas – Contrato Temporário	2.360,29			
Lanche/Gêneros Alimentícios	1.866,65			
Material de Limpeza/Higiene	1.511,16			
Material Educativo/Esportivo				
Material Didático/Pedagógico	497,50			
Cama, Mesa e Banho				
Material de Copa e Cozinha				
Gás Engarrafado				
Combustível/Lubrificantes Automotivos	1.432,83			
Material de Expediente e Processamento de Dados				
Serviços de Terceiros – Água, Esgoto, Energia Elétrica, Comunicação	1.416,50			
Serviços de Terceiros – Manutenção e Conservação de Máquinas, Equipamentos, Veículos e Bens Móveis				
Equipamentos e Material Permanente				
Outros – Especificar – Locação de imóveis	1.800,00			
TOTAL	89.149,95			

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº 3471

CEC AEROPORTO III: R José Bernardes Sobrinho, 1849 – Jd Aeroporto III – CEP 14.404-251 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0010-26

FONES: Sede (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200; CEC (16) 3721-6109

Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br



COLETIVO 2

Despesas	MUNICIPAL	ESTADUAL	FEDERAL	PRÓPRIOS CONTRAPARTIDA
Pessoal/RH contratado	74.139,75			
Serviços de Terceiros – Pessoas Físicas/Jurídicas – Contrato Temporário	2.360,29			
Lanche/Gêneros Alimentícios	1.866,62			
Material de Limpeza/Higiene	1.511,16			
Material Educativo/Esportivo				
Material Didático/Pedagógico	337,50			
Cama, Mesa e Banho				
Material de Copa e Cozinha				
Gás Engarrafado				
Combustível/Lubrificantes Automotivos	1.432,84			
Material de Expediente e Processamento de Dados				
Serviços de Terceiros – Água, Esgoto, Energia Elétrica, Comunicação	1.409,54			
Serviços de Terceiros – Manutenção e Conservação de Máquinas, Equipamentos, Veículos e Bens Móveis				
Equipamentos e Material Permanente				
Outros – Especificar – Locação de imóveis	1.800,00			
TOTAL	84.857,70			

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº 3471

CEC AEROPORTO III: R José Bernardes Sobrinho, 1849 – Jd Aeroporto III – CEP 14.404-251 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0010-26

FONES: Sede (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200; CEC (16) 3721-6109

Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br

6. AVALIAÇÃO DO TRABALHO DESENVOLVIDO PELO ÓRGÃO GESTOR JUNTO À INSTITUIÇÃO

A aproximação do CRAS com a Entidade foi um ponto positivo, pois através do encontro mensal realizado com as orientadoras sociais, facilitador de oficina, auxiliar administrativo, serviços operacionais, a técnica de referência, a coordenadora do CRAS e integrantes da coordenação da Pastoral, foi de grande importância para um bom andamento do atendimento, onde a orientadora pôde expor suas dificuldades e avanços e a equipe do CRAS pôde dar um amparo maior para a mesma, em relação também às estruturas familiares dos atendidos, que muitas vezes eram desconhecidas por parte da orientadora social ou da técnica de referência.

Nos encontros mensais não ocorreram o planejamento das atividades, das técnicas de referência juntamente com a orientadora social, onde a orientadora juntamente com o facilitador e os atendidos planejaram e passaram para a técnica o percurso já planejado.

A Entidade tem uma relação mais próxima com a equipe de monitoramento somente na época das visitas nos Serviços executados pela Pastoral do menor.

Neste semestre além do monitoramento realizado por eles, tivemos um momento para discussão sobre o relatório de atividades do Estado e Município. O que foi de grande valia.

O Contato com o CREAS é realizado pelo CRAS, quando necessário o encaminhamento de usuários, através de constatações da orientadora social, facilitador de oficina ou da técnica de referência.

9

7 - FOTOS DE ALGUMAS ATIVIDADES REALIZADAS:

Crianças de 6 à 11 anos



Atividade sobre amizade



Dinâmica do pirulito



Aquário das diferenças



Passeio na chácara



Torre do respeito



Dinâmica do urso



Adolescentes de 12 à 17 anos



Construção dos princípios de convivência



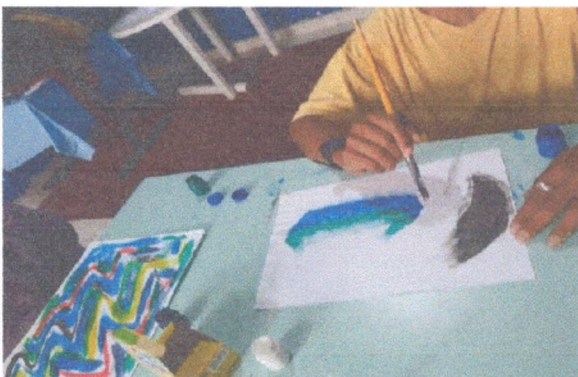
Recreação na praça



Reunião com as famílias



Noite do pijama



Contando histórias



Caça palavras do SCFV

Pe. Ovidio José Alves de Andrade
Presidente

Cristiane Maria Zambelli Alves
Técnica Responsável

Franca, 07 de Janeiro de 2019.
"À serviço da vida de crianças e adolescentes"